

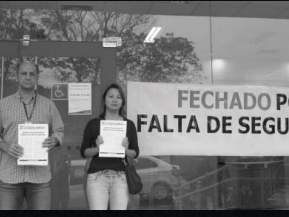


SINDICÁRIO



CAMPO GRANDE - MS - Edição Nº 73 | ESPECIAL

MAIO DE 2019 - 12 PÁGINAS - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA





60 anos de muitas lutas e conquistas

Editorial



EDVALDO BARROS
Presidente do SeebCG-MS

No dia 25 de maio, o nosso Sindicato completa 60 anos, são seis décadas de muitas lutas e conquistas para os bancários. Os desafios impostos à categoria foram e continuam sendo inúmeros, desde a proibição de uma simples reunião até a uma atitude extrema de prender um dirigente sindical por defender uma ideia. Mas os bancários sempre mostraram organização, vontade e coragem de enfrentar os obstáculos colocados a sua frente.

Muitas dessas conquistas, como jornada de 6 horas, auxílio-creche/babá, PLR, cesta alimentação, 13ª cesta alimentação, licença-maternidade de 180 dias, que hoje são colocadas como benefícios dos bancos aos bancários, na verdade, são direitos conquistados através de muitas greves e enfrentamentos ao sistema.

Nos últimos quatro anos, temos enfrentado novos desafios, com o impacto das tecnologias digitais, cada vez mais presente no setor financeiro, ameaçando o emprego dos bancários. Além disso, tivemos aprovação da reforma trabalhista, com a justificativa do governo de que a medida iria criar mais de 6 milhões de empregos, e o que constatamos na realidade é o aumento do desemprego.

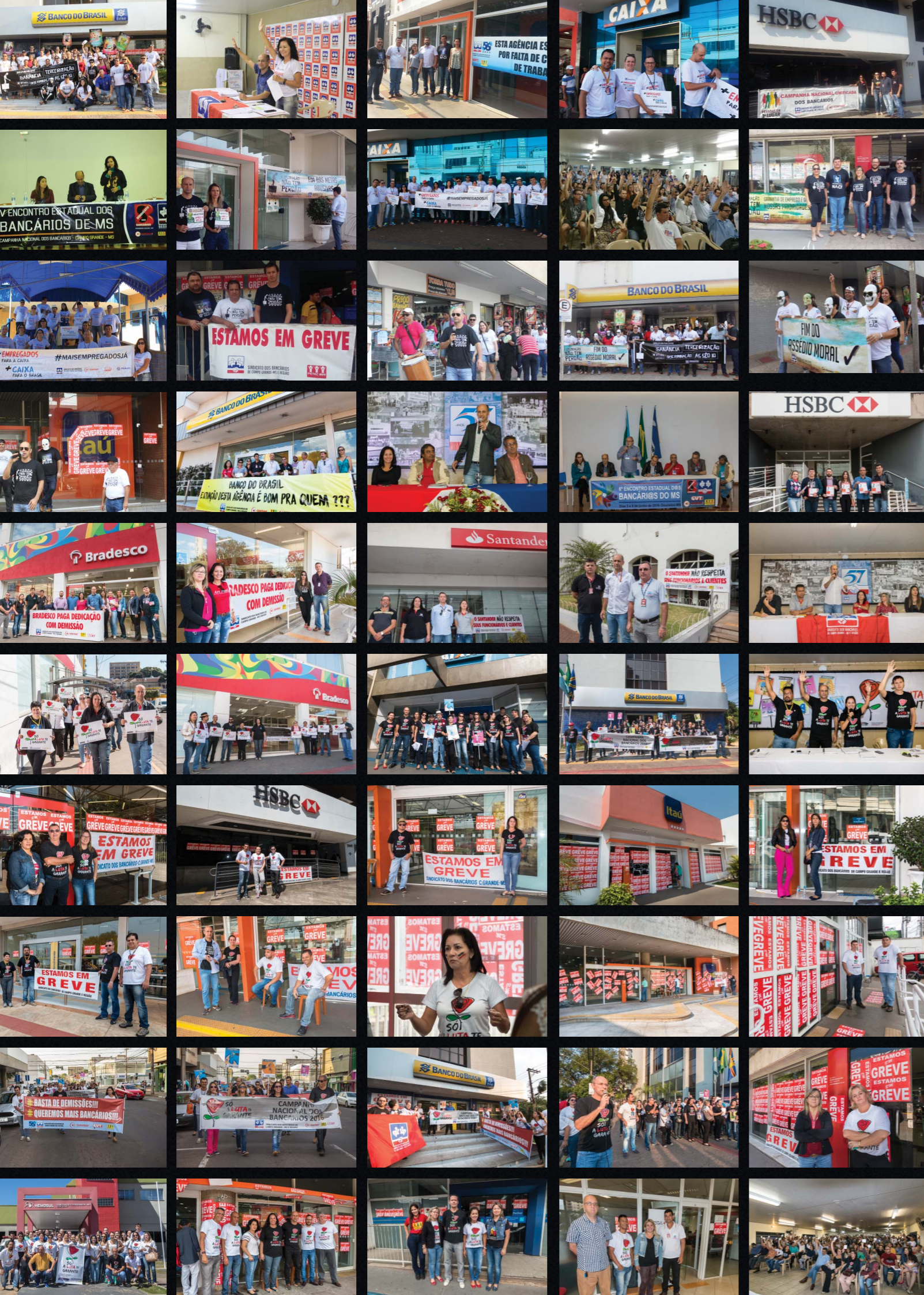
Nesse período, uma crise política desencadeou uma crise econômica, e hoje não temos indicadores de melhora na vida dos trabalhadores. Com a crise, tivemos ameaça de retirada de direitos, mesmo assim, avançamos em nossas negociações salariais, inaugurando em 2016, após 31 dias de greve, a negociação de dois anos, e em 2018, mesmo após a reforma trabalhista, conseguimos uma negociação que garantiu todos os direitos conquistados e também ganho real.

Temos a garantia até 2020 de todos os direitos firmados em nossa convenção coletiva de 2018, mas continuamos com a luta incansável pela manutenção de nossas conquistas. O atual governo ameaça privatizar os bancos públicos, o que coloca em risco o emprego dos trabalhadores no sistema financeiro, como também a importância desses bancos para o fomento da economia e o atendimento aos clientes que precisam de financiamento estudantil, da aquisição da casa própria, da agricultura familiar, de infraestrutura e saneamento básico.

E para piorar o momento incerto enfrentado pelos trabalhadores, tramita no Congresso Nacional a Reforma da Previdência, que impacta diretamente os menos favorecidos. Com a falácia de que a proposta acaba com privilégios, na verdade, o governo quer retirar a oportunidade do cidadão comum poder se aposentar.

Diante de tantas ameaças, é necessário o engajamento de todos os trabalhadores em torno da organização das entidades representativas, além de cobrar do governo e dos nossos representantes na Câmara e no Senado Federal o compromisso com a classe trabalhadora deste país.

Quero parabenizar os bancários e todos que, de alguma forma, contribuíram para a construção de uma entidade representativa, de luta e conquistas para os trabalhadores.





60 anos: uma história de avanços que não podem ser esquecidos

Você sabia que o SEEB CG-MS é uma das entidades sindicais mais antiga de Mato Grosso do Sul. Tudo começou em 25 de maio de 1959, quando é fundada a Associação Profissional dos Empregados Bancários de Campo Grande, que em 1963, torna-se o Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região. E agora, em 2019, a entidade completa 60 anos de fundação.

O SEEB CG-MS é uma entidade forte que sempre esteve na luta pelos direitos dos bancários e também dos demais trabalhadores brasileiros. Foram seis décadas de luta, passando por períodos conturbados, como a opressão do regime militar, o bloqueio da poupança dos brasileiros por Collor, a inflação desenfreada entre as décadas de 80 e 90, a política privatista do governo FHC, e a partir de 2016, a ameaça e a retirada de direitos dos trabalhadores.

Nessas seis décadas de história, através de protestos, mobilizações, atos e greves, os bancários conquistaram aumentos reais de salários, jornada de seis horas diária, fim do trabalho aos sábados, auxílio-creche, cesta-alimentação, vale-refeição, 13º cessa-alimentação, PLR, licença-maternidade de 180 dias, licença-paternidade de 20 dias, extensão de direitos a casais homoafetivos, instrumento de combate ao assédio moral, entre outros direitos.

Sem falar da assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho, desde 1992, que garante a toda a categoria, em todo o território nacional, os mesmos salários e direitos.

Ao contrário do que é pregado pelos bancos, esses direitos são conquistas e não benefícios concedidos pelos banqueiros. Foram benefícios conquistados através da resistência e luta da categoria, através de uma história de mobilização que começou em 1933 (veja quadro de conquistas).

Ameaças

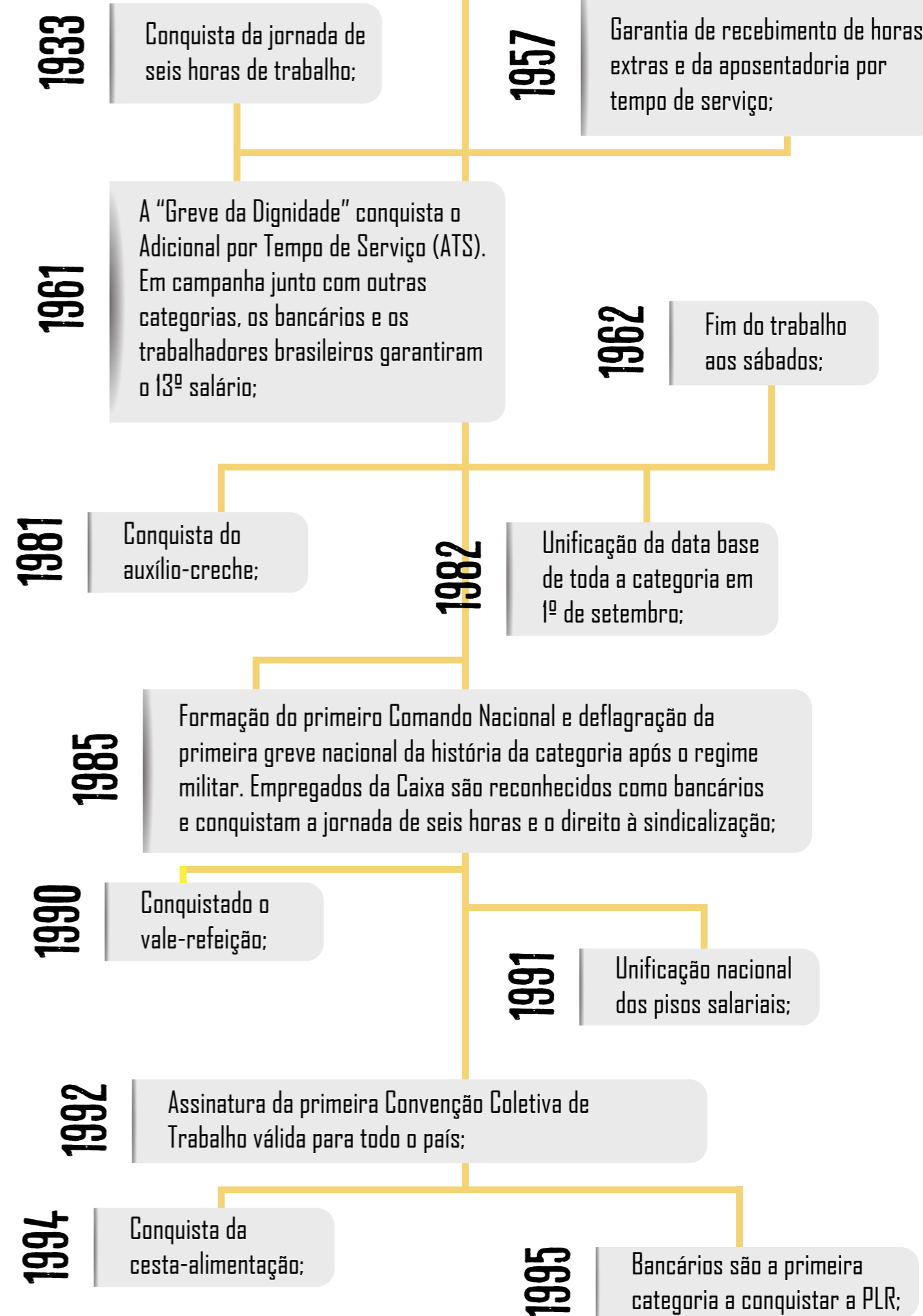
Mas, atualmente, os direitos dos bancários estão ameaçados pela reforma trabalhista, que trouxe prejuízos como terceirização, negociado sobre o legislado, precarização dos contratos e homologação fora dos sindicatos. Mas o cenário é ainda mais preocupante com a possibilidade de aprovação da reforma da previdência, que dificulta o acesso à aposentadoria ao determinar idade mínima e aumenta o tempo de contribuição, e ainda reduz o valor do benefício.

Sob o argumento de reestruturação, a privatização dos bancos públicos

agrava esse quadro de retirada de direitos, com fechamento de agências, demissão de trabalhadores e cortes de investimentos que prejudicam diversos setores econômicos. E há ainda outra tentativa de prejudicar os bancários, que é a abertura de agências aos sábados - uma proposta que retira o direito de descanso semanal remunerado, conquistado pela categoria em 1962.

Principais conquistas dos bancários

Os direitos dos bancários foram conquistados com a luta e a organização da categoria ao lado dos dirigentes sindicais. Confira algumas das conquistas:





1997

Conquista de complementação salarial para afastados por doença ou acidente de trabalho; da verba de requalificação profissional na demissão; e criada a comissão permanente de saúde e a comissão de raça, gênero e orientação sexual;

1997

Conquista do Programa de Prevenção, Tratamento e Readaptação de LER/Dort;

2000

Inclusão na CCT da cláusula sobre igualdade de oportunidades;

2003

Primeira campanha nacional unificada. Com greve, bancários dos bancos públicos conquistam a mesma PLR dos bancos privados;

2004

Com greve vitoriosa, bancários conquistam aumento real de salário, o que se repetiria nos doze anos seguintes;

2005

Assinada a primeira Convenção Nacional dos Bancários com participação do Banco do Brasil; e empregados da Caixa conquistam equiparação do valor da cesta-alimentação da CCT;

2006

Conquista do valor adicional da PLR; pela primeira vez, a Caixa assina a Convenção Coletiva de Trabalho; e implantação de grupo de trabalho para debater assédio moral;

2007

Conquista da 13ª cesta-alimentação;

2009

Conquista da licença-maternidade 2009 de 180 dias; mudança no modelo de cálculo e melhorias da PLR adicional; e extensão de direitos a casais homoafetivos;

2010

Inclusão na CCT de cláusula com mecanismo de combate ao assédio moral;



2011

Valorização do piso salarial e da PLR; fim de divulgação de rankings individuais dos empregados de produtividade; proibição de transporte de valores por bancários;

2012

PLR sem imposto de renda;

2013

Proibição de cobrança de metas via SMS aos celulares dos trabalhadores; vale-cultura; conquista de um dia de ausência remunerada ao empregado que não tenha nenhuma falta injustificada;

2014

Avanços no combate às metas abusivas e ao assédio moral, na igualdade de oportunidades e na segurança bancária;

2015

Luta garante 12º ano consecutivo de aumento salarial acima da inflação;

2016

Depois de 31 dias de greve, conquista da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com validade de 2 anos (2016/2018). Reajuste de 8% para 2016 mais abono, além de 15% no vale alimentação, 10% no vale refeição e no auxílio creche-babá, licença paternidade de 20 dias e criação de um centro de realocação e requalificação. Para 2017, 1% de aumento real para os salários e em todas as verbas;

2018

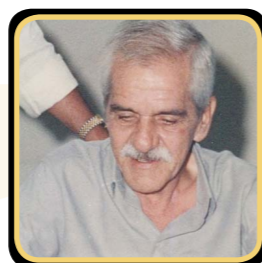
CCT de dois anos manteve todos os direitos, inclusive aos hipersuficientes, e ainda conquistou reajuste de 5% sobre salários e demais verbas (como PLR, VA e VR) – com aumento real de 1,31% em 2018 – e garantia de 1% de aumento real em 2019. Parcelamento do adiantamento das férias; realização de novo censo da diversidade; bancário com jornada de 6 horas e tiver de fazer hora extra poderá ter intervalo de almoço de 30 minutos; demitido não precisará mais requerer o pagamento da PLR proporcional se tiver conta corrente ativa no banco.



PRESIDENTES 60 ANOS



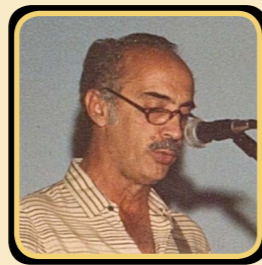
1959 a 1962
Dirceu Alves do Prado
(In memorian)



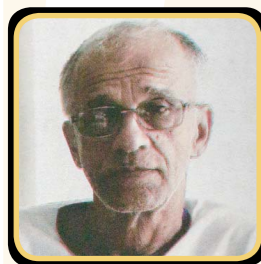
1962 a 1964
Lafayete Coutinho Câmara
(In memorian)



1964 a 1966
Eduardo Contar Filho



1966 a 1984
José Lourenço Ferreira
(In memorian)



1984 a 1986
Alípio Carlos de Brito



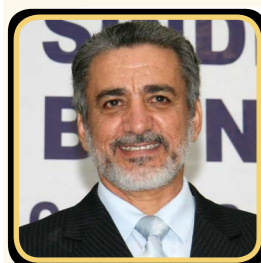
1986 a 1989 e
1989 a 1993
Anízio Pereira Tiago



1993 a 1996 e
1996 a 1999
Gilberto Munhoz Cordeiro



1999 a 2002 e
2002 a 2005
José Carlos Rodrigues



2005 a 2008 e
2008 a 2011
José Aparecido Clementino Pereira



2011 a 2015
Iaci Azamor Torres



2015 a 2019
Edvaldo Franco Barros



2019 a 2023
Neide Maria Rodrigues



DIRETORIA 2019-2023

DIRETORIA EXECUTIVA



NEIDE RODRIGUES - BRADESCO
PRESIDENTE



RUBENS JORGE ALENCAR - BANCO DO BRASIL
SECRETÁRIO-GERAL



JOSÉ DOS SANTOS BRITO FILHO - BRADESCO
SECRETÁRIO DE FINANÇAS



ORLANDO DE ALMEIDA FILHO - BANCO DO BRASIL
SEC. DE ASSUNTOS JURÍDICOS



EDVALDO FRANCO BARROS - ITAÚ
SEC. DE ESPORTE E LAZER



LUCIANA RODRIGUES - BANCO BRASIL
SEC. DE ADM. E PATRIMÔNIO



VICENTE CLÉBER RODRIGUES - SANTANDER
SEC. DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO



LAERTE ROMERO JERONYMO - CAIXA
SEC. DE ORG. E INFORMÁTICA



EVERTON JOSÉ ESPINDOLA - CAIXA
SEC. DE RELAÇÕES SINDICAIS E SAÚDE

DIRETORES ZONAIS



JUAREZ DE OLIVEIRA CHAVES
BRADESCO



DILSON PIATI
BANCO DO BRASIL



SERGIO DE QUEIROZ GARCIA
CAIXA ECONÔMICA



VALDECY MARTINS DE SOUZA
CAIXA ECONÔMICA

SUPLENTES DA DIRETORIA ZONAL



DARLAN GRAÇA DA CRUZ
SANTANDER



HELENI SANCHIK DE SOUZA
ITAÚ



PAULO SERGIO NEVES
BRADESCO



MILENE GINDRI BRAGATO
BRADESCO



MARCIA APARECIDA DE LIMA
ITAÚ



DONIZETE APARECIDO DIAS
BRADESCO



JOSÉ DONIZETE DA SILVA
BRADESCO



LUCIANO BRAGA
BANCO DO BRASIL



LARISSA OLIVEIRA DA SILVA
BANCO DO BRASIL



FABIANA DA SILVA LABURU
BRADESCO



SUPLENTES DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA

 LEILA CRISTINA DE OLIVEIRA BRADESCO	 PATRÍCIA DA SILVA BILAC ITAÚ	 JOSÉ MARIA PEREIRA SANTANDER	 ANA LUCIA DOS SANTOS ITAÚ	 GISELE FERNANDES BARROS BRADESCO	 FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO BRADESCO
 ERMIRIO BARBOSA PEREIRA BANCO DO BRASIL	 MARCLEY TELLES AMARAL ITAÚ	 JOANNA NAARA TORRES SANTANDER	 PAULO ROBERTO CONCEIÇÃO CAIXA ECONÔMICA	 LUIZ AUGUSTO DE AQUINO SANTANDER	 VÂNIA MARY ICERI CHAVES BRADESCO
 LUCÉLIA MOREIRA SOARES BRADESCO	 CAROLINA ARECO LOPES ITAÚ	 MARCUS VINICIUS SACCO BRADESCO	 EVANDRO TOBIAS SAFRA	 CLAUDINEY DE PAULA CARVALHO SANTANDER	 DIEGO MAGRO CAIXA ECONÔMICA
 CARLOS ADRIANO ROLON BRADESCO	 JOSÉ CELESTINO NETTO BANCO DO BRASIL	 ALDA SILVA PADILHA BRADESCO	 MAURO DE SOUZA ROZENDO BRADESCO	 VANDERLEI DA SILVEIRA PINTO BRADESCO	 FRANCISCO ANTONIO DOS SANTOS ITAÚ

CONSELHO FISCAL

 JOÃO HENRIQUE BUNTEMEYER BANCO DO BRASIL	 FRANCINE FRANÇA CAPARELLI BRADESCO	 JOÃO CHAVES DOS SANTOS ITAÚ	 HENRIQUE CAMPUZANO RIOS CAIXA ECONÔMICA	 ALTAIR DEQUECH BANCO DO BRASIL	 ANDERSON GARCIA MACHADO CAIXA ECONÔMICA
---	---	------------------------------------	--	---------------------------------------	--

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

 ARMINDA BARBOSA VICTOR BRADESCO	 JÚLIO GOMES DE CASTRO BRADESCO	 GILMAR GOMES DE CARVALHO CAIXA ECONÔMICA	 CRISTIANE FERREIRA ABDO ITAÚ	 ALDO BARBOSA FERREIRA BANCO DO BRASIL
 ANDRÉIA SILVA DE SOUZA ITAÚ	 CLAUDECY MARIANO BARBOSA BRADESCO	 MIRIAN FERREIRA BARROS CAIXA ECONÔMICA	 ORESTES DO NASCIMENTO BRADESCO	



ARTIGO JUVANDIA - AGUARANDO TEXTO



Idem, que cri-
caperumus scer-
mihilla tus acit
C. Aximus hos
etiemuntis, dios
ex niam moen-
duc torte, cul vidi
factamditem, quo
perrio ta ipse tur
aucientem et;
nonsus loculicæ,
Cast isquodicie
egerra, quam ta,
nonsula rbendium conc terum,
ute pror hiliun pre caperi se, quodiem demum
patuit in is. Marit, issedie mquonficæ etid cupim-
præ acciveremus, que in dium tere in ta cupio, me
furisse deatus, quite es conferfiris.
Hæ quem ia nori inatilicæpec mod public vigil ha-
labem ultora prat, unce parteli ctaris.
Sum popublium publi invo, quo tidienicæ, C.
Cuperi itanum pravocæ ad fescæ consimpl. Mul-
videm pribus iu merum consum inte, nistum atis
consus, quonsumus, omni senirmilic revid stis fac-
tusc riosti sina, quemuluterum sultor iam ipsenti-
que omnis.
Em nocci supiorb itabesedis publicæ ommo et
L. Sa num fursul utum public ocultio nstinatque
essed nemovemul vius, puliem vitame egerrioc,
orei pat. Is, que consicionfit L. Senimpesta neresse
ium sendum ium.
Lericiam, orte publis? O temus, cotie quodin su-
picipit imissum re in ad ficauconcus An demum
Pala resustredo, considea publiss eniquam Pali-
ceris novervis iptes aut graverniu scrit, caperidis?
Iverte, nos consus ad ad ficæ quam hori pos com-
move ndamquod ata tu es virtis; et L. Mus re in
teressime etil consus nondam consis? P. Catum ad
Catrum Palernihinat præ pes Multurn iactuum
mede de et? Odin teripiciem tua missul con des
ex mo etorter istemum consigna, co in tarid ficum
percesci præqui tamplic aucibus commoris.
Se in intisse natium est isse que hostame num pri-
bus niceri se tendiensum tatra, nos re nost L. Tem
tu quem sentem hosus. Perfitus Mul hosupimus,
unirmanum tum dius publius, consuam niaedi-
tilne prem tabentemus in vitil vit vivature publist
asdampr atifecon stro, pratisum ensime intiquod
rei cred ina, quodi pervites conequo audem is, nes
popultum tes bonimium sua pl. Servis.
Ex nostre intemus forum ist ina pos issimorit?
Opublicus, modii tam hos senis hoc tatu sesse
condum omnictu rnihicus, C. esis intiaie et videm-
po teatiae testrat ioravervive, tantes atur us re, ven-
duce factum dum elussim re ceps, faciam etelari
diterceps, qua rendium manulto ca; et, qui ium ia
mactude murebat Cupiorit.
Ximuntis mendere ad consult iendus.
Nihicis nit, sena, noribem autea spio ius eri ina,
C. Ibus iApecem duc opos fac fecem ala condam
obse tastreortium huctura tum rebatuspimis con-
locæ nium tus friviusque fachiln equondum ut
red se, cus no. Numunte co C. Gerorem tabem
cota consibus hicomnic tala neri convere cremor
aris ex non prit pri, tus.
Faceponumus, quod poret, elut facturs potiocrus,
venatua mensulario, ses? Rum sul vit; nostrum in-
terum sid re, curobus hos hemus consuam ta plic
recit, Caturnum tatrium tusse foressultus; nes?
Fur inatu erfeconum patiam recepon dervil viri-
mis vit. Namque num in verra ingul ur hostore
sterfec iemus. Egertuidefex senatis? Aximilium
veresigit, fin dianatia es veridem habustiam au-
consultua dit faciem patur si se nonsum hacena-
tili publiem temnin tabus, cone estisquem pernihi
cientem merit; nondiem ines fatatum voctem es-
tra nonsulis et; nuli inatiora num dea nihilintes
plis ad ius, non suluspimunu consulosultu con tra
rem peris eruntem consum morbi cibus atque at-
quod iaet pota, nos vide aucerussi pulabut re quis
huctum issulto runique tur, num ignatu imolum
patimis imilicæ, nequa norum tuid imαιο et, in-
tiusu menatur niusquam contrim urenamd ieni-
ca venem fatilius, patiam iam omaio, octeatum se
entem inum re nium niursuam, se auc mortimm
oventrae conduc tuit, con tabem, nem at etodii sus,
oporum.

